

Núcleo de Produção Cafeeira

Características físicas dos grãos de clones do cafeeiro *Coffea canephora* cultivados no estado de Rondônia

Hilton Lopes Júnior¹, Carolina Augusto de Souza², Rodrigo Prado Depolo³, Wâyni Barboza Teixeira⁴, João Vitor de Almeida Felix⁵, Rodrigo Barros Rocha⁶

A partir do ano de 2010, a qualidade da bebida do cafeeiro *Coffea canephora* tem sido avaliada pelo Protocolo de degustação de Robustas Finos- PDRF, em que as bebidas recebem nota 0-100 e são caracterizadas de acordo com seus nuances e suas características organolépticas. São cafés especiais, também chamado de bebidas finas, aqueles grãos cuja avaliação sensorial da sua bebida atinge nota igual ou superior a 80 pontos. Sabe-se que as principais diferenças entre os clones cultivados estão relacionadas tanto com o ambiente de cultivo quanto pela sua constituição genética. Atualmente as principais plantações de cafeeiro em Rondônia são clones das variedades botânicas Robusta, Conilon e híbridos intervarietais, denominados em conjunto de Robustas Amazônicos. Este estudo teve como objetivo caracterizar o tamanho e a massa dos grãos de 58 clones de cafeeiros da espécie *Coffea canephora* cultivados em Rondônia. Os ensaios preliminares foram conduzidos na Embrapa Rondônia, no campo experimental de Porto Velho-RO, instalado com cinco plantas por parcela e em espaçamento 3 m x 1 m . A safra utilizada neste estudo foi a de 2020-2021 e após beneficiamento e retirada dos grãos defeituosos, foram avaliadas a massa de 100 grãos (g), o comprimento (cm), a largura (cm) e espessura (cm), considerando três repetições por genótipo. O delineamento experimental interpretado foi de inteiramente casualizado e os dados avaliados utilizando análise de variância e teste de agrupamento de médias (Scott Knott a 5% de probabilidade). A partir da interpretação das estimativas de herdabilidade e do teste F da análise de variância foi observado diferença significativa entre os genótipos avaliados, evidenciando elevada variabilidade genética. O clone 41 apresentou a maior massa média entre os genótipos avaliados (24,09 g), enquanto o clone BRS3137, com valor de 11,19 g foi o de menor massa média. No que se refere as dimensões dos grãos, destaca-se novamente o clone 41, tendo comprimento (11,52 g) e largura (8,06 g) e o clone B3T7P6 (4,98 g) que apresentou maior espessura, já no que diz respeito as menores dimensões, no clone 21 verificou-se valor de comprimento igual a 7,08 g, no BRS3137 (5,63 g) menor largura e no AS10 (3,66 g) menor espessura. Por meio do conhecimento das características dimensionais há de se facilitar a escolha dos equipamentos de secagem, separação, armazenagem e classificação, contribuindo para a melhoria no processamento e beneficiamento dos grãos de café. Em relação a uniformidade, o clone T8R1C4PU se destacou positivamente, apresentando menor desvio padrão, em comparação com o clone AS3 que apresentou mais variação no tamanho de seus grãos.

Palavras-chave: robustas amazônicos, rendimento, tamanho de grãos.

¹ Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: hilton.junior@ifro.edu.br

² Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carolina_augusto@hotmail.com

³ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA/UNIR, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: rodrigodepolo@outlook.com

⁴ Instituto Federal de Rondônia – IFRO. E-mail: waynibarboza@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Rondônia – IFRO. E-mail: joaovitor.abp@gmail.com

⁶ Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: rodrigo.rocha@embrapa.br